

DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / DCE-UFPR
GESTÃO 2007-2008: “SONHOS NÃO ENVELHECEM”

PRÉ-PROJETO DE EVENTO:
SEMANA DA UFPR DE DEBATES DA UNIVERSIDADE POPULAR:
“POR UM CONHECIMENTO DO POVO”

CURITIBA
2008

ÍNDICE

1	INFORMAÇÕES GERAIS	1
1.1	Título do evento	1
1.2	Data de realização	1
1.3	Local de realização	1
1.4	Descrição	1
1.5	Realização	1
2	INTRODUÇÃO	2
2.1	O caráter da concepção de Universidade, as universidades atuais e a urgência de repensar o modelo universitário vigente no Brasil, pelo viés da Universidade Popular	2
3	TEMA	5
4	PROBLEMA	5
5	OBJETIVOS	5
5.1	Objetivos Gerais	5
5.2	Objetivos Específicos	6
6	METODOLOGIA	6
7	O EVENTO	7
7.1	Mesas-redondas centrais do evento	7
7.1.1	MESA 1: A UNIVERSIDADE POPULAR: CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE E UMA NOVA EPISTEMOLOGIA PARA A ACADEMIA	7
7.1.2	MESA 2: TECNOLOGIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS POPULARES	8
7.1.3	MESA 3: MATRIZ ENERGÉTICA	8
7.1.4	MESA 4: SAÚDE	9
7.1.5	MESA 5: PROPRIEDADE INTELECTUAL E UNIVERSIDADE	9
7.2	Oficinas	10
7.3	Cursos	10

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Título do Evento: Semana da UFPR de debates da Universidade Popular: “Por um conhecimento do Povo”.

1.2 Data de Realização: Almeja-se que o evento tenha duração de, ao menos, uma semana letiva (05 dias), em setembro de 2008.

1.3 Local de Realização: Curitiba – Paraná, Brasil, em um dos *campus* da Universidade Federal do Paraná

1.4. Descrição: Evento de discussão e construção de um outro modelo de saber e de Universidade, construído pela academia e pelos movimentos sociais e diversos setores sociais, visando ao real diálogo de saberes, colaborando na formação de intelectuais orgânicos comprometidos com as demandas populares.

1.5 Realização:

Entidade proponente: Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Paraná/DCE-UFPR, gestão 2007-2008, *Sonhos não Envelhecem*.

Possíveis parceiros: outras entidades, setores e integrantes da UFPR, movimentos sociais diversos, instituições do Estado e organizações da sociedade civil.

2. INTRODUÇÃO

2.1 A Concepção de Universidade, as Universidades Atuais e a Urgência de Repensar, pelo Viés das Demandas Populares, o Modelo Universitário Vigente no Brasil

Dos diversos tipos de conhecimento existentes na humanidade, existe aquele denominado científico, originado de experiências sistematizadas e metódicas para sua obtenção. Para garantir a transmissão desse conhecimento, sua produção e reprodução, as sociedades modernas criam e organizam instituições, e dessas as protagonistas são as escolas e as universidades.

A universidade é o espaço do saber que tem como objetivo principal o desenvolvimento do uso da razão e da prática científica. Isso é garantido pela sistematização de alguns saberes acumulados pela humanidade em sua história, nas várias ciências, e produção de novos saberes sistematizados, através de debate e confronto de idéias, pesquisas metodológicas e desenvolvimento de tecnologias.

Ao longo da história, a Universidade, como instituição de dominação, assimilou o modo de produção, a cultura e a organização da sociedade na qual estava inserida. Em consequência, reproduziu, primordialmente, os anseios e necessidades das classes dominantes, não atendendo às demandas populares. A começar pelo modelo de apropriação do conhecimento, que tem ênfase na apropriação individual, que raramente instiga processos coletivos de produção de saber. Nessa apropriação individual, ainda por cima, a ênfase mais corriqueira é na capacitação técnica, em que o estudante é treinado para ser mero reprodutor do conhecimento, e o ensino raramente é crítico. Aqui o caráter principal da universidade é formação de mão-de-obra, para atendimento das corporações capitalistas de diversas escalas. A partir disso, portanto, não é difícil constatar

que, no geral, muitas atividades das universidades atendem a interesses de pequeno número das populações, a “classe privilegiada”, detentora do poder e dos meios-de-produção; é a universidade dando suporte à manutenção dessa situação. Universidades vinculadas aos dos interesses de uma minoria conseqüentemente não podem atender às necessidades da humanidade.

Além dessas preocupações filosóficas e políticas, podemos dizer que, por pura lógica, esse fenômeno é uma hipocrisia, principalmente quando se trata das universidades estatais. Essas, no caso brasileiro, possuem financiamento oriundo essencialmente de arrecadação de impostos de toda a população. População essa, composta, em sua maioria, de classes pobres e desprivilegiadas, que é a grande financiadora da universidade. Então, por uma simples questão de “justiça”, as universidades deveriam servir e atender aos interesses dessa população, ainda mais num Estado que se diz democrático, como é o caso do Brasil.

Se atendesse ao interesse de seus verdadeiros “donos”, as classes desprivilegiadas, o compromisso da universidade brasileira deveria ser o de transformação social, que ruma em direção à igualdade, e não o de manutenção e proteção dos interesses das classes mais abastadas e detentoras do poder.

Mas o que de fato ocorre é a usurpação da universidade pelas classes dominantes, que, além de constituírem minoria, são as que menos financiam as universidades; e quando a financiam é principalmente à custa da exploração da mais-valia do restante da população; ou seja, nem mesmo esse financiamento é autêntico por parte dos detentores do poder.

Reconhece-se que aqui foram apontados, de maneira demasiadamente simplificada, fenômenos sociais muito mais complexos, todavia, tentou-se demonstrar a essência dessa realidade. É essa essência que as universidades geralmente não buscam, ou melhor, camuflam ou não consideram ao produzirem saberes e formarem intelectuais. Isso é aqui apontado para demonstrar que a reivindicação por universidades que atendam os anseios da maioria, ou seja, da humanidade, muito antes de serem uma questão político-ideológica de transformação social, é uma busca por coerência epistemológica do papel

histórico da instituição Universidade criada pela humanidade: a busca da Verdade, empenhada por seus diversos agentes, constituídos, direta ou indiretamente, pela população como um todo.

Para superação dessas contradições apontadas até aqui, que constituem universidades hipócritas, é emergente a discussão de concepções filosóficas e de modelos de universidade. Por isso, um dos conceitos que se discute muito atualmente, não apenas no Brasil, é o de Universidade Popular. Esse conceito de universidade apresenta unidade nas discussões, em termos gerais, do pressuposto de “universidade para o povo”, existindo, porém, uma gama de definições desse pressuposto, bem como de concepções de sua possibilidade de efetivação e de modelos e projetos para tal. Há um caráter geral da Universidade Popular, supostamente de consenso, que pode ser definido como o espaço de diálogo entre os estudantes, os trabalhadores e os movimentos sociais, no qual as atividades devem ser construídas em conjunto, ou seja, a base da Universidade Popular deve ser a horizontalidade e a solidariedade; deve produzir educação do “povo” e a serviço dele, assim rompendo com a universidade que cria trabalhadores qualificados para a subordinação às empresas. E, nesse cenário, é imprescindível a superação das universidades que escamoteiam as classes sociais, e a constituição de universidades classistas, que apontem os conflitos de classe.

Fora isso, não cabe aqui serem delimitados outros pressupostos da Universidade Popular, pois o grande objetivo do evento a ser proposto a seguir é exatamente promover a aproximação de diversos setores da sociedade com essa discussão, além da troca de idéias e experiências diversas entre os participantes, sendo fundamental existir, nesse processo, a liberdade intelectual de conclusões.

3. TEMA

A Universidade Popular e seu debate.

4. PROBLEMA

A Universidade, ao longo da história, não primou por formular saber e conhecimento para uso da humanidade, produzindo, com raras exceções, saber e conhecimento para uma minoria, a classe privilegiada e detentora do poder. Nas universidades estatais essa distorção é ainda mais gritante, visto que a maioria da população, as classes desprivilegiadas, as financia. Para a transformação da Universidade e efetivação de instituições *do povo e para o povo* (ou seja, a humanidade como um todo), torna-se imprescindível pensar um novo modelo universitário e promoção desse debate através das diversas instituições e organizações da sociedade.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivos gerais

- Construção e concretização de um evento na Universidade Federal do Paraná com o tema “Universidade Popular – Por um conhecimento do Povo”.
- Integração da comunidade da UFPR acerca do tema, dessa com outras universidades, do evento com a população em geral e aproximação de

movimentos sociais e outras organizações na construção do evento e no evento em si;

- A todas essas esferas, instigar, promover e facilitar a conscientização do tema Universidade Popular e seu debate;

5.2 Objetivos específicos

- Concretização de cinco grandes mesas redondas como linha central do evento (verificar item 7.1 e seguintes);

- Aproximação efetiva de movimentos sociais com o evento, desde em sua organização, com integração orgânica de representantes de movimentos sociais na equipe, e, no evento, promoção de atividades pelos próprios movimentos sociais: participação nas mesas redondas; divulgação e conscientização dos participantes em relação a movimentos sociais e das pautas de cada grupo presente; oficinas; apresentações artísticas; constituição de acampamentos simbólicos de movimentos de reforma agrária e reforma urbana em espaços da UFPR; entre outros;

- Realização de oficinas e outros espaços de debate mais íntimo com os participantes, visando sistematização de informações e idéias, e constituição de documento final do evento, no qual estarão presente o teor das discussões, o acúmulo de informações e a produção de conhecimento ocorrida;

- Conscientização dos participantes do evento complementada através de formas diferenciadas daquelas da academia, com apresentações musicais, de artes cênicas, dinâmicas de grupo, brincadeiras e jogos, entre outros

6. METODOLOGIA

- Os métodos utilizados para efetivar todas as propostas preliminares do evento, e outras que virão a surgir, não serão fechadas agora, pois a equipe inicial de organização do evento pretende ser ampliada e que a concepção e atividades do evento sejam horizontalizadas, principalmente com a integração de movimentos sociais. Por enquanto foram idealizadas apenas as linhas gerais do evento (ver itens 5.1 e 5.2) e as cinco mesas redondas que centralizam o evento (verificar item 7.1 e seguintes), porém que estão sujeitas a alteração no decorrer do processo de sua construção.

7. O EVENTO

Aqui se apresentam as cinco mesas redondas que centralizam o evento, com os pontos mínimos e indispensáveis para sua consecução em direção das pretensões do evento, junto da justificativa para discussão do tema Universidade Popular. Posteriormente, sinalizam-se exemplos de oficinas e cursos que poderiam estar presentes no evento, mas são apenas exemplos, de caráter ilustrativo, pois as oficinas e cursos serão propostas e executadas por movimentos sociais e outros tipos de organizações que ainda estão por serem contatados e aproximados da organização do evento.

7.1 Mesas-Redondas Centrais do Evento

7.1.1 MESA 1: A UNIVERSIDADE POPULAR: CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE E UMA NOVA EPISTEMOLOGIA PARA A ACADEMIA

- A universidade no Brasil hoje
- Diferenciação da transformação da universidade atual em universidade

popular de ampliação do acesso (criação de vagas e mudança do perfil sócio-econômico do estudante)

- Discussão da preocupação da universidade com demandas populares não apenas no sentido de “universidade a serviço da comunidade”, mas a troca de saberes concreta com as outras camadas da população (pesquisa ativa, pesquisa participativa, extensão popular radical e outros)
- Concepções de universidade popular e possibilidades

Justificativa: é o tema raiz do evento (a Universidade Popular) explicitado, com pretensões de justificar sua importância de debate e instigar os ouvintes em relação ao tema

7.1.2 MESA 2: TECNOLOGIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS POPULARES

- O que são tecnologias populares?
- Tecnologias populares e assimilação do povo a elas (compreensão das tecnologias e aceitação delas)
- Preocupação com casos concretos
- Abordagem da questão da propriedade intelectual nas tecnologias populares

Justificativa: a Universidade, assim como espaço de produção de saberes teórico-científicos, é responsável por sua cristalização na realidade, com o desenvolvimento de tecnologias, manifestações práticas do saber teórico-científico. Portanto, dentro da pauta do evento, a Universidade Popular, de acordo com seu caráter geral que foi definido, é imprescindível a apresentação dos conceitos e temas que envolvem as tecnologias sociais e tecnologias populares

7.1.3 MESA 3: MATRIZ ENERGÉTICA

- Concepção de meio ambiente do capitalismo e marcos que o combatem (concepções não hegemônicas) e como isso se articula com as concepções e práticas em matriz energética;
- Apresentação de alternativas de aproveitamento e reaproveitamento de energia em pequenas escalas: a permacultura, as casas alternativas e as casas sustentáveis
- As pesquisas em energia e matriz energética predominantes na universidade são transformadoras? E se o são, se restringem a questões de mercado ou tentam mediar transformações radicais de sociedade?

Justificativa: na sociedade global atual, uma das maiores preocupações em relação a manutenção do sistema e de modos de vida é em relação a energia. A humanidade carece, cada vez mais, do desenvolvimento do uso de fontes de energia renováveis e menos degradantes do meio ambiente, desde nos ambientes domésticos até na manutenção de grandes corporações. Devido sua relevância atual (na questão agrária brasileira é o tema mais em voga do últimos ano de 2007) foi escolhido, entre diversas outras possibilidades, para exemplificar o papel social da universidade na idealização e produção de tecnologias, discutidas na segunda mesa redonda de maneira geral. Qual deve ser o papel da Universidade na efetivação de uma sociedade que utilize os recursos naturais de maneira mais sustentável?

7.1.4 MESA 4: SAÚDE

- Concepção de saúde da racionalidade moderna e do capitalismo: saúde

medicalizante, hospitalocêntrica e especializante

- Contribuição da universidade, movimentos sociais e do Estado em práticas transformadoras em saúde: medicina popular, medicinas alternativas e outras práticas não-hegemônicas
- Educação em saúde na universidade e viabilidade de currículos alternativos

Justificativa: no Brasil e em qualquer parte do mundo, não existe indicador mais importante de bem-estar social e qualidade de vida do que a saúde. A Universidade Popular, seguindo seu caráter geral (apontado no item 2.1, p. 4) deve atender as demandas sociais, e bem-estar social e qualidade de vida constituem seu caráter mais importante, junto de sustentabilidade ambiental, um dos focos da discussão da Mesa 3. Por isso, a discussão da Universidade Popular em relação a produção de conhecimento e de tecnologias em saúde não poderia escapar na estrutura do evento.

7.1.5 MESA 5: PROPRIEDADE INTELECTUAL E UNIVERSIDADE

- Discussão de que os “novos” conhecimentos produzidos tem construção histórica, e não apenas de seus “descobridores”, fazendo com que as patentes, da forma que são encaradas atualmente, sejam injustas
- A questão das patentes como entrave a produção de novos conhecimentos
- Limitação de acesso a tecnologias e produtos devido a propriedade intelectual
- Propriedade intelectual e mercado editorial
- Alternativas ao sistema de patentes vigente

Justificativa: Simples: se a Universidade Popular tem o caráter *do povo e para o povo*, o conhecimento deve ser da propriedade da população em geral. Para tanto, é impossível pensar nessa possibilidade sem levar em conta e discutir a questão da propriedade intelectual e patentes, instrumento-chave do sistema capitalista para manutenção da centralização do poder pelas corporações, que desapropriam a maioria das populações do conhecimento produzido na humanidade.

7.2 Oficinas

- 1-Movimento Social de acesso a aparelhos urbanos
- 2-Análise de currículos de cursos universitários
- 3-Regulamentação de Profissões
- 4-Questão Indígena na UFPR e outras universidades
- 5-Propriedade intelectual e patentes
- 6-Arte, Cultura de Massas e epistemologias marginais
- 7-Teatro e ciência; teatro como forma de conscientização
- 8-Movimentos sociais do campo, conhecimento científico e universidade
- 9- Opressões e universidade
- 10- Saúde Mental e universidade
- 11-Ciência e arte na periferia

7.3 Cursos

- 1-Farmácia Viva
- 2-Software Livre
- 3-Democratização de meios de comunicação
- 4-Advocacia Popular
- 5-Agroecologia
- 6-Pesquisa Qualitativa em Saúde

7-Agricultura urbana e permacultura

8-Práticas Pedagógicas

9-Propaganda de Medicamentos: Formação ou Informação

10-Tecnologia e ideologia

11-Ação cultural e conscientização / arte da práxis transformadora

12-Ecologias, ciência e práxis científica